

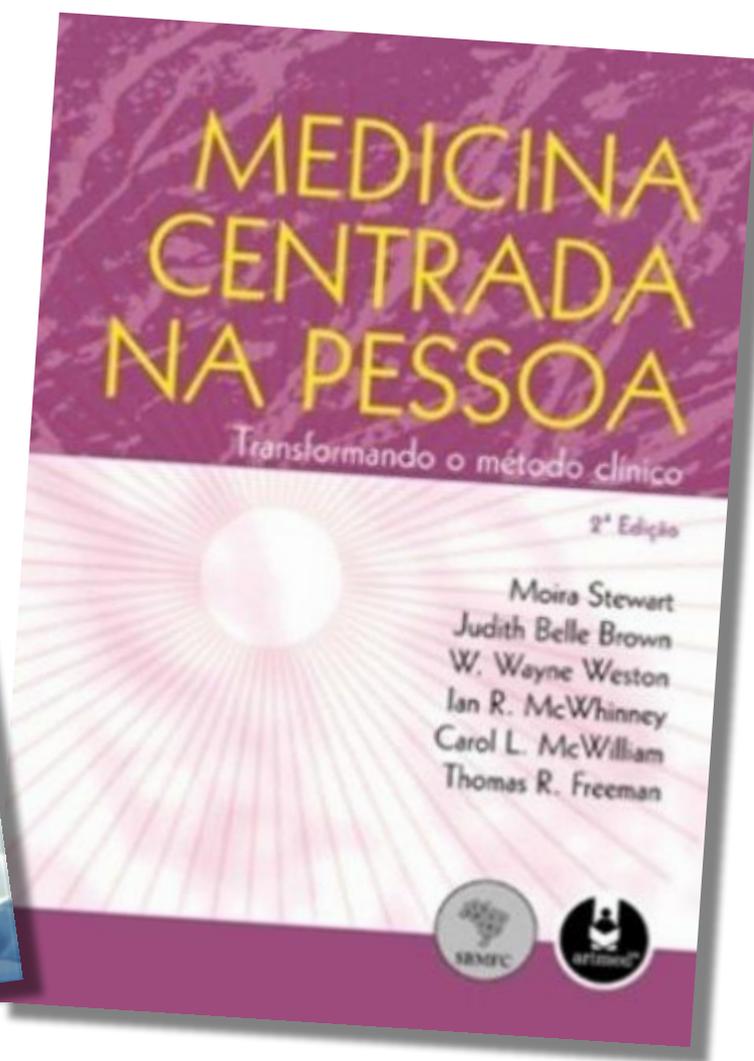
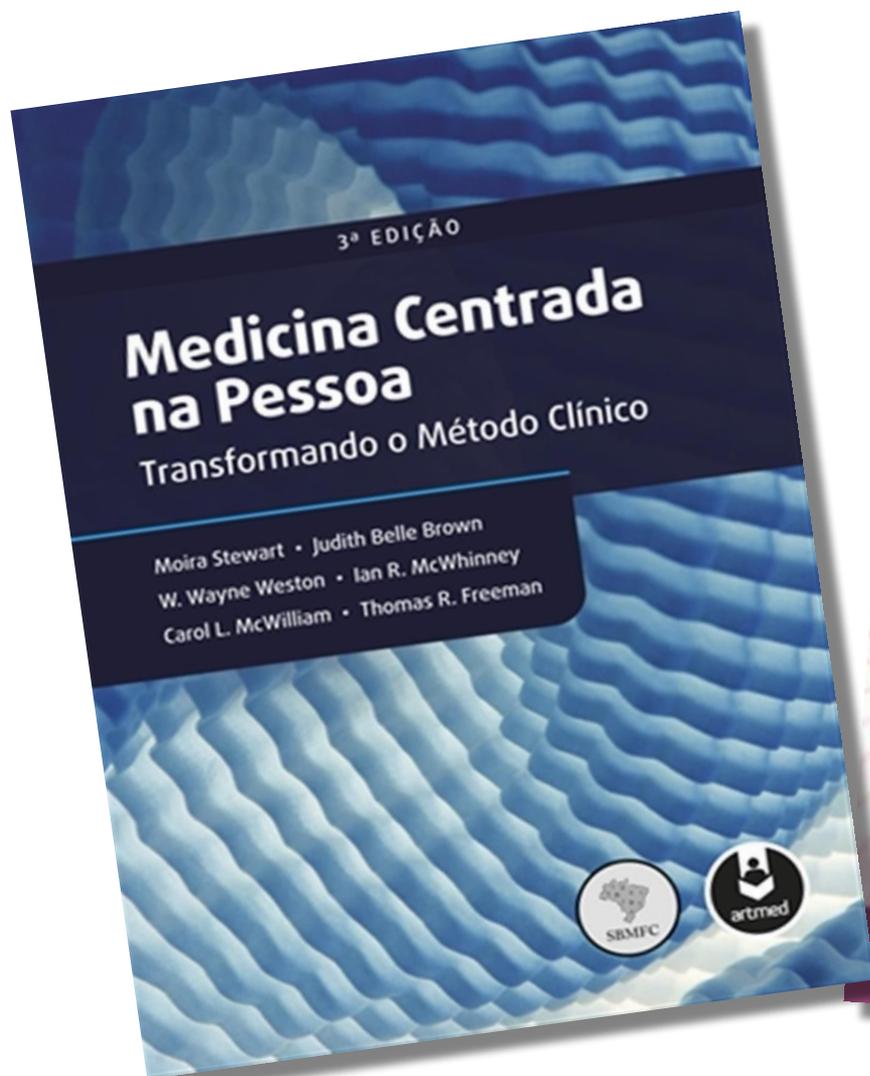
Método Clínico **Centrado na Pessoa**

Daniel Knupp Augusto

Médico de Família e Comunidade

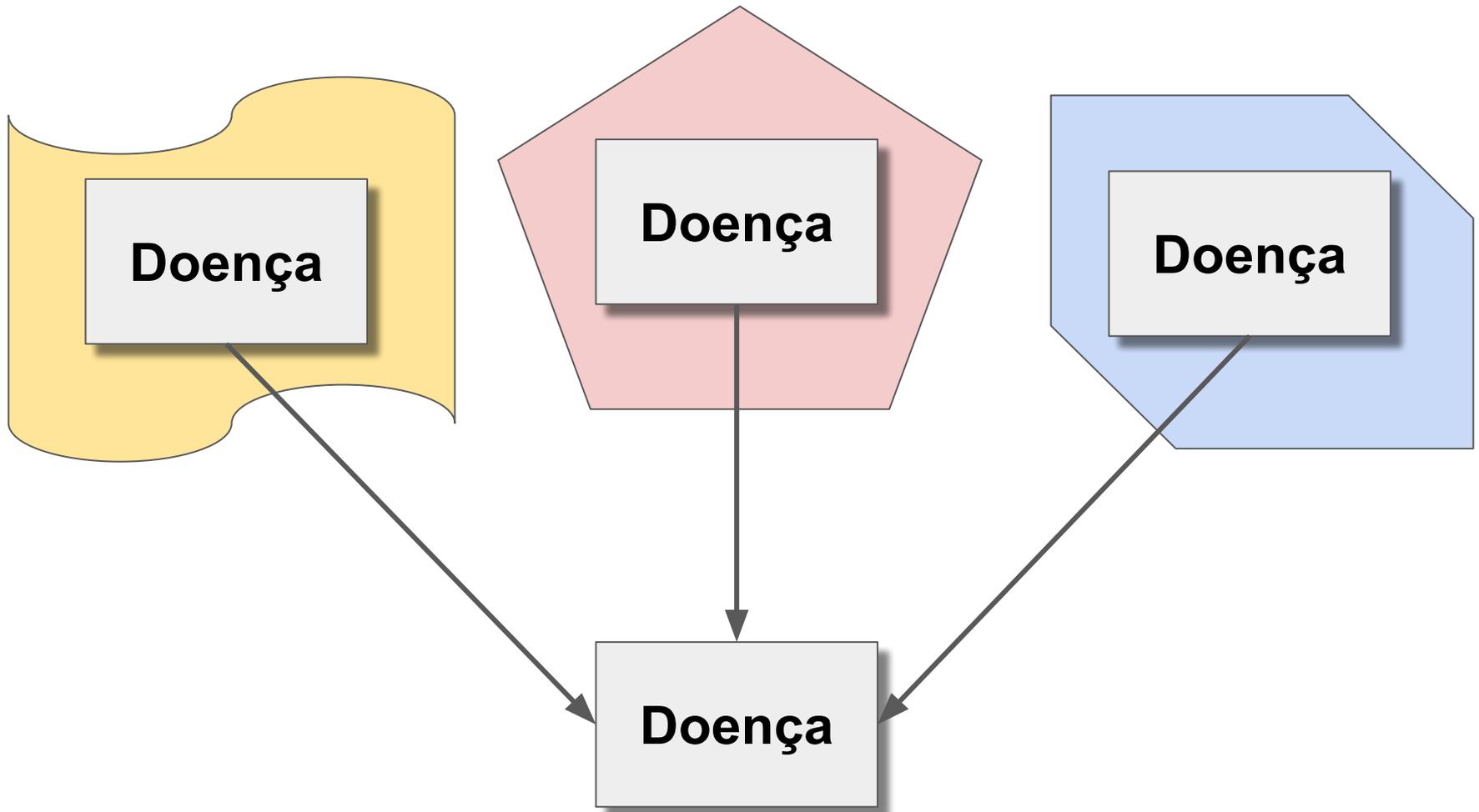
Presidente SBMFC - gestão 2018/2020

Referências



Por que precisamos de
um novo método clínico?

Modelo ontológico: *doença como uma abstração*



Modelo ontológico: *doença como uma abstração*

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Pré-verbal	Abstração de 2ª ordem	Abstração de 3ª ordem	Abstração de 4ª ordem
Impressões e emoções da pessoa	Queixas, sentimentos e interpretações verbalizadas	Análise da experiência da doença: avaliação clínica	Anatomopatológico, ressonância, etc
Experiência da doença	“Experiência da doença” (na interpretação do profissional)	“Doença” (diagnóstico clínico)	“Doença” (diagnóstico definitivo)

Insuficiência do *Método Clínico* convencional

YES, MRS. JONES, IN THE SUPERMARKET YOU CAN GO SHOPPING FOR TEN DIFFERENT ITEMS AT THE SAME TIME, BUT NOT IN THE SURGERY!



Insuficiência do *Método Clínico* convencional



Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas

Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas



Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas



Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas



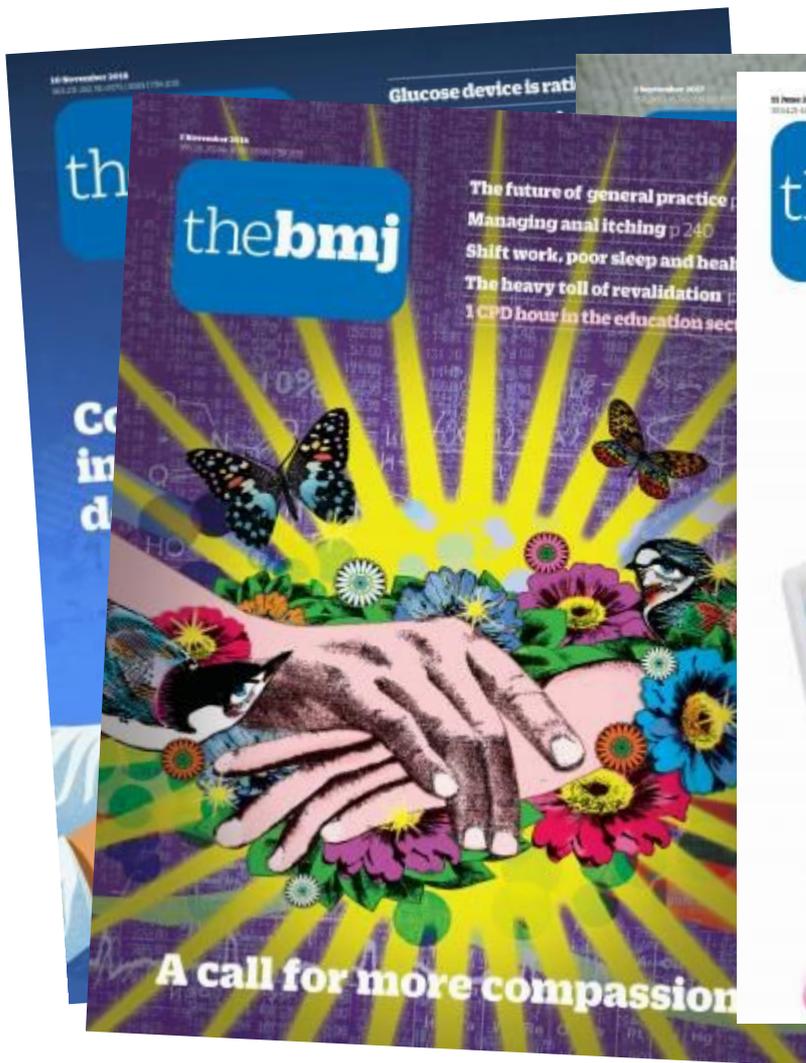
Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas



Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas



Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas



Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas

30 January 2015
ISSN 0959-5138 (print) 1362-3009 (online)

thebmj

WINTER APPEAL: HELP MSF

Google, doctors, and the right to be forgotten
Type 2 diabetes and the risk of cancer
Intravenous fluid therapy in adult patients
Heparin induced thrombocytopenia
CPD/CME hours



Should doctors encourage patients to record consultations?

thebmj

Consultants face extra workload p 437
Oral contraceptive risks p 440
"Stop stalling" on HIV prevention p 444
Delirium at end of life p 450
2 CPD hours in the education section



How to reduce medicines for older people

Weight loss p 438
comastia p 450
smallpox slayer" p 447
ate earnings p 425
the education section



A call for more compassion

Mudanças sociodemográficas e epidemiológicas

30 January 2009
ISSN 0954-6820 (print) 1473-2875 (online)

thebmj

WINTER APPEAL: HELP MSF

Google, doctors, and the right to be forgotten	Intravenous fluid therapy in adult patients
Type 2 diabetes and the risk of cancer	Heparin induced thrombocytopenia
	CPD/CME hours



Should doctors encourage patients to record consultations?

30 January 2009
ISSN 0954-6820 (print) 1473-2875 (online)

thebmj

BMJ AWARDS: DEADLINE EXTENDED

A single blood test to rule out myocardial infarction?	Treatments for gestational diabetes
Can private firms run NHS hospitals?	Practice pointer: is it a stroke?
	CPD/CME hours



What your patient is thinking

NEW CLINICAL SERIES STARTS THIS WEEK

A call for more compassion

“Fui a todos os médicos: fazem excelentes diagnósticos, explicam toda a doença na ponta dos dedos, mas curar que é bom, ninguém sabe E sempre essa mania de nos encaminhar a especialistas, como quem diz: nós apenas diagnosticamos, agora vá consultar o especialista fulano de tal, que ele o curará. Uma coisa eu te digo: não há nem mais sinal daquele médico de antigamente que tratava de todas as doenças, hoje só há especialistas que fazem propagandas nos jornais. Estás com dor no nariz, te mandam a Paris ... Uma vez lá, ele te examina e diz: 'só posso curar a narina direita, porque não curo narinas esquerdas, não é minha especialidade, mas vá a Viena, lá um especialista específico curará sua narina esquerda' ”.

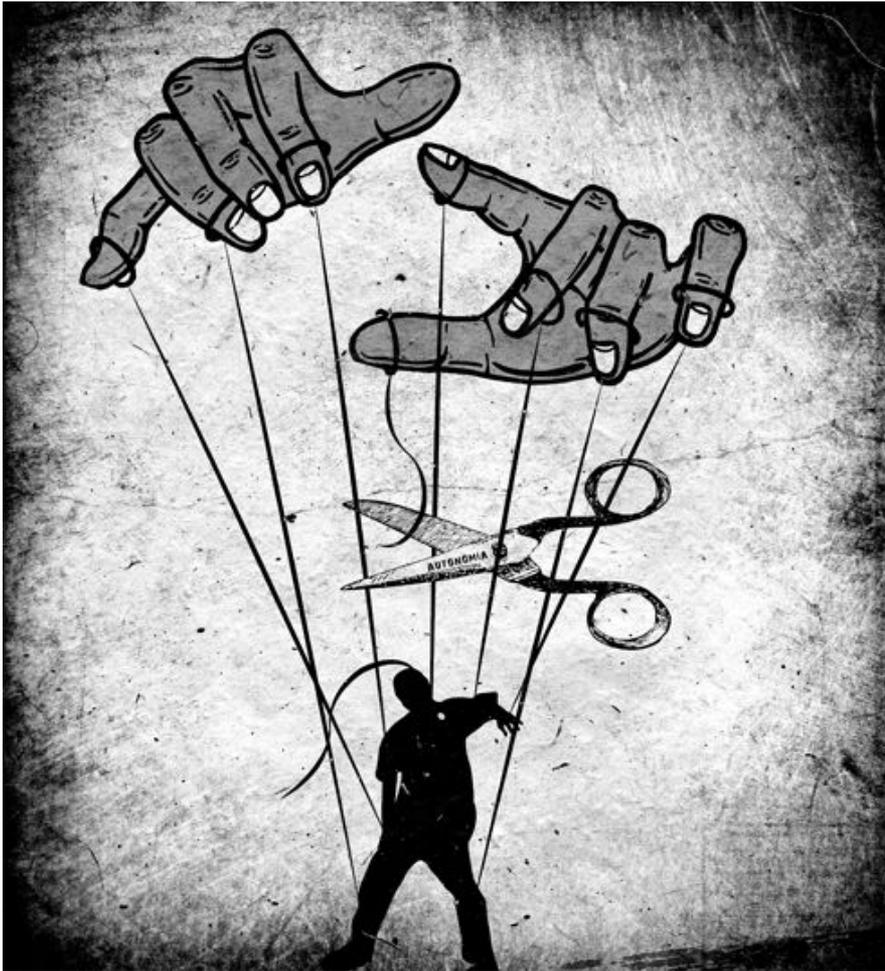
Os Irmãos Karamazov
Fiódor Dostoiévski, 1880

Método Clínico **Centrado na Pessoa**

**EQUILÍBRIO DE
PODER**



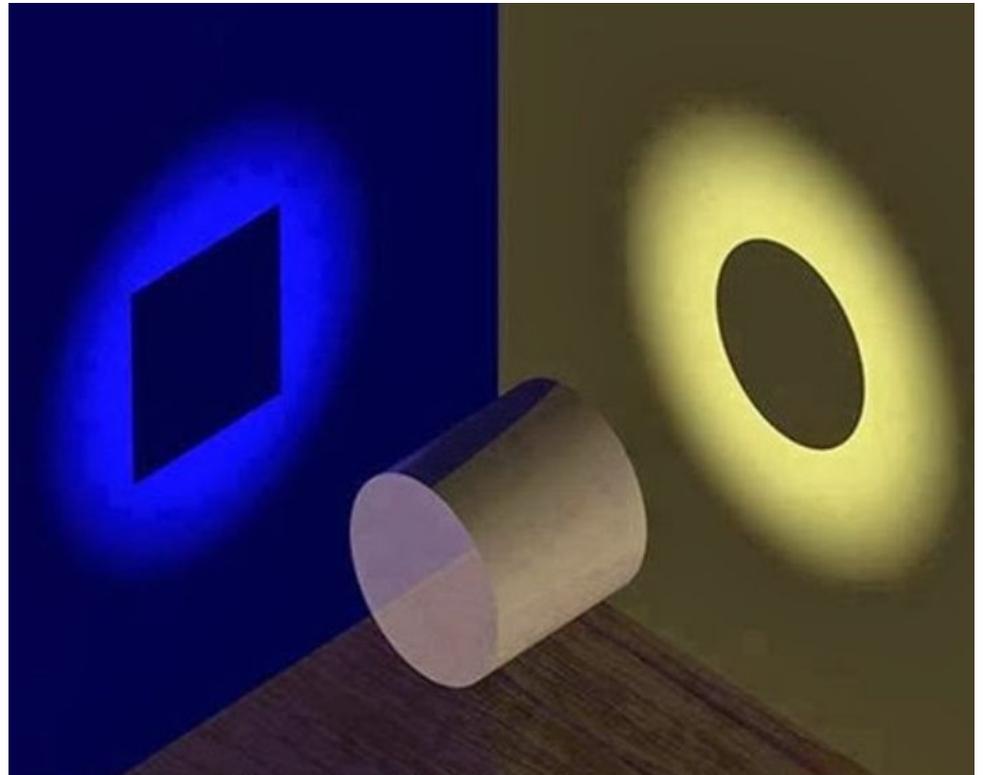
Método Clínico **Centrado na Pessoa**



AUTONOMIA

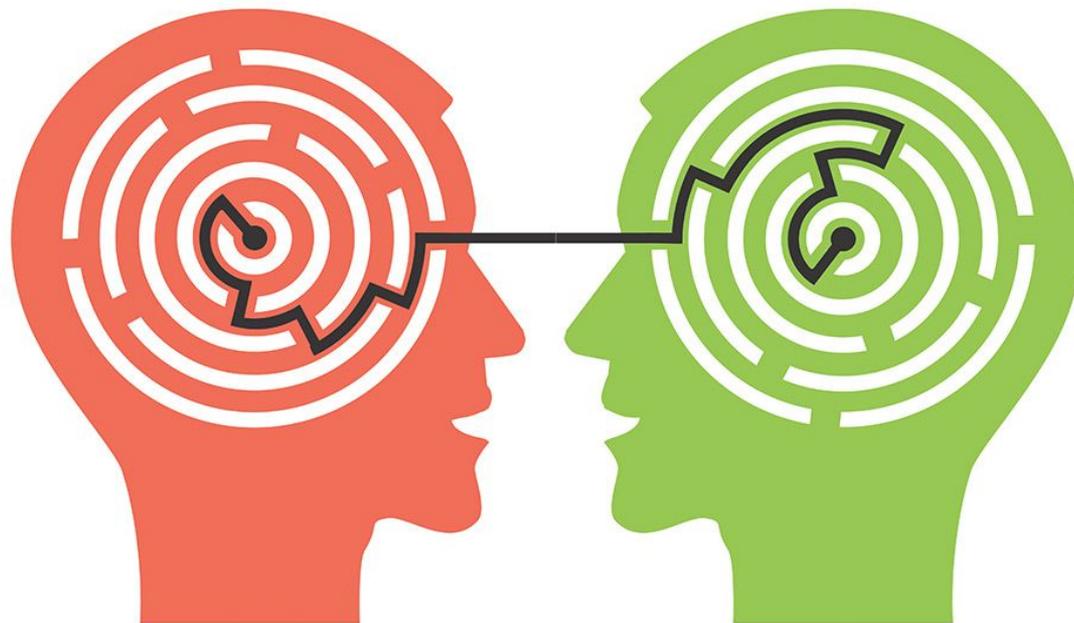
***Método Clínico* Centrado na Pessoa**

**Validação de
diferentes
perspectivas**



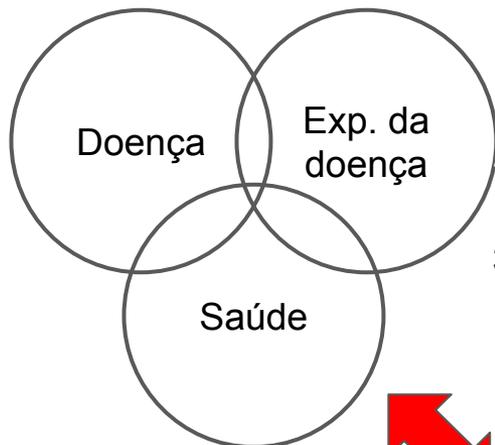
***Método Clínico* Centrado na Pessoa**

ESCUTA / COMUNICAÇÃO

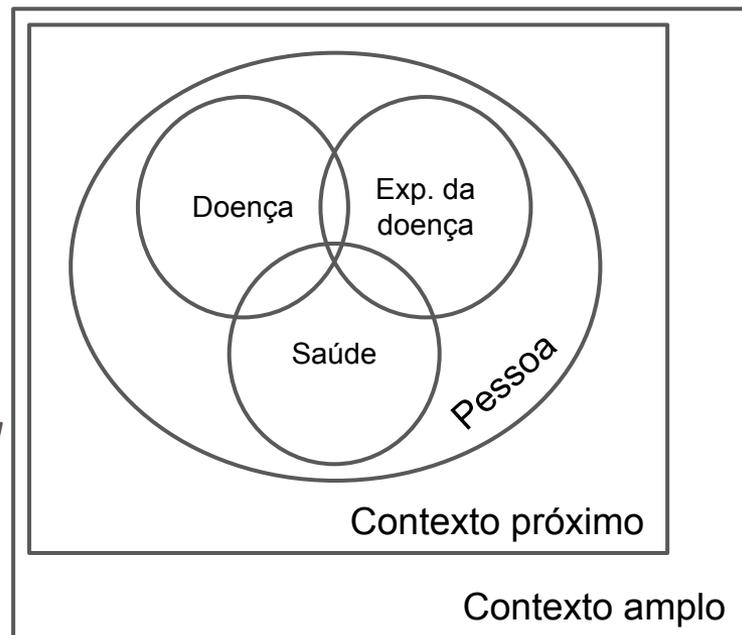


Componentes do Método Clínico Centrado na Pessoa

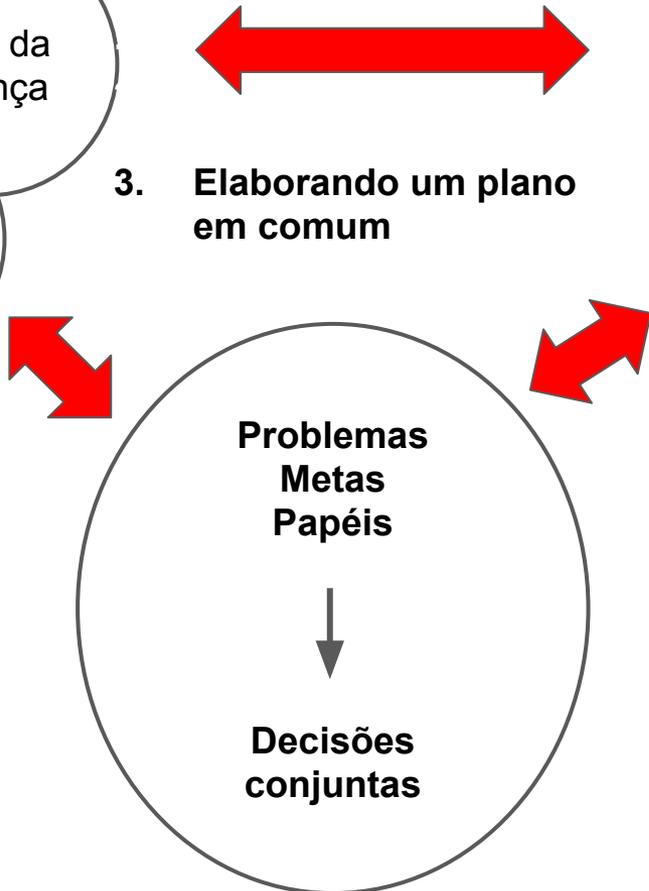
1. Explorando a Saúde, a Doença e a Experiência da Doença



2. Entendendo a pessoa como um todo



3. Elaborando um plano em comum

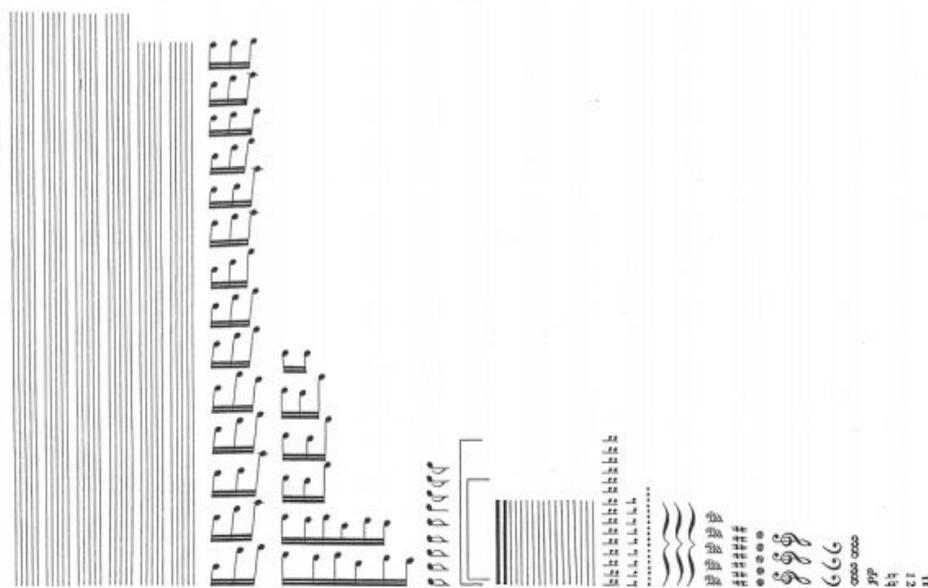


4. Intensificando a relação entre a Pessoa e o Profissional

A DOENÇA E A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA

A DOENÇA E A EXPERIÊNCIA DA DOENÇA

Ludwig van Beethoven "Für Elise"



Tidying Up Art
Ursus Wehrli, 2009



The Art of Clean Up
Ursus Wehrli, 2013

Doença

Experiência

Doença

Construção teórica (abstração)

Critérios

Objetividade

Busca pela precisão

Investigação (anamnese/testes)

Experiência

Doença

Construção teórica (abstração)

Critérios

Objetividade

Busca pela precisão

Investigação (anamnese/testes)

Experiência

Pessoal

Única

Subjetividade

Concreta

Narrativa

As quatro dimensões da experiência da doença

Sentimentos: *medo, irritação, culpa, alívio...*

Ideias: *o que causou? o que vai acontecer? como deve ser tratado?*

Função: *o que deixo de fazer devido à doença? Em que me pesa a doença?*

Expectativas: *quais soluções esperadas? que informações precisa? até que ponto está disposto a ir?*

ENTENDENDO A PESSOA COMO UM TODO

ENTENDENDO A PESSOA COMO UM TODO



ENTENDENDO A PESSOA COMO UM TODO



Pessoa

Contexto próximo

família, trabalho, apoio social

Contexto distante

cultura, sociedade,
ecossistema

ELABORANDO UM PLANO EM COMUM

ELABORANDO UM PLANO EM COMUM



ELABORANDO UM PLANO EM COMUM

Problemas e prioridades

Metas

Papéis



RELAÇÃO ENTRE PESSOA E PROFISSIONAL

Autoconhecimento

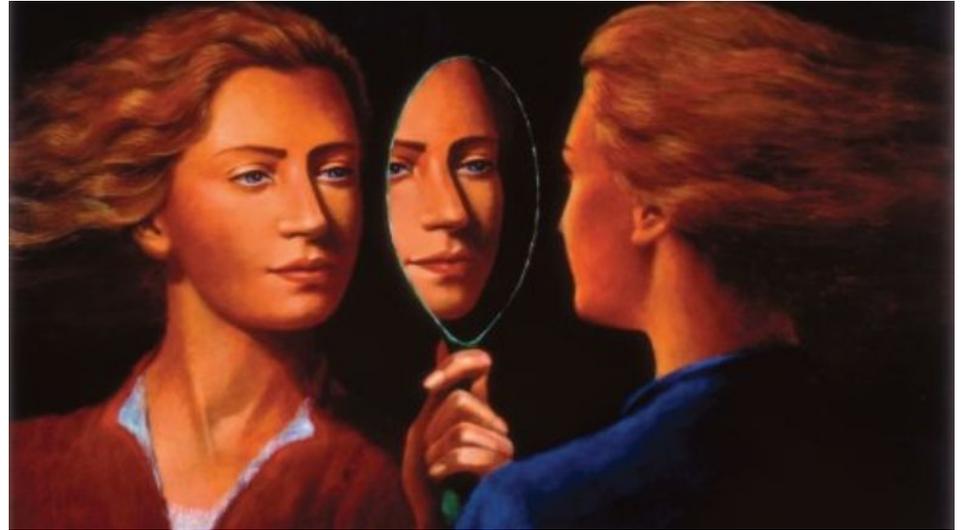


RELAÇÃO ENTRE PESSOA E PROFISSIONAL

Empatia



RELAÇÃO ENTRE PESSOA E PROFISSIONAL



**Transferência e
contratransferência**

Método clínico centrado na pessoa:
para além da clínica

Ensino centrado no aluno

Currículo vs necessidade de aprendizado

Entendendo o aluno como um todo

Elaborando um plano comum de ensino e aprendizado

Desenvolvendo a relação professor-aluno

Gestão

- 1. Políticas de saúde centrada na pessoas**
- 2. Opção por um modelo de atenção baseado em práticas centradas na pessoa**

WHO: What is people-centred care?

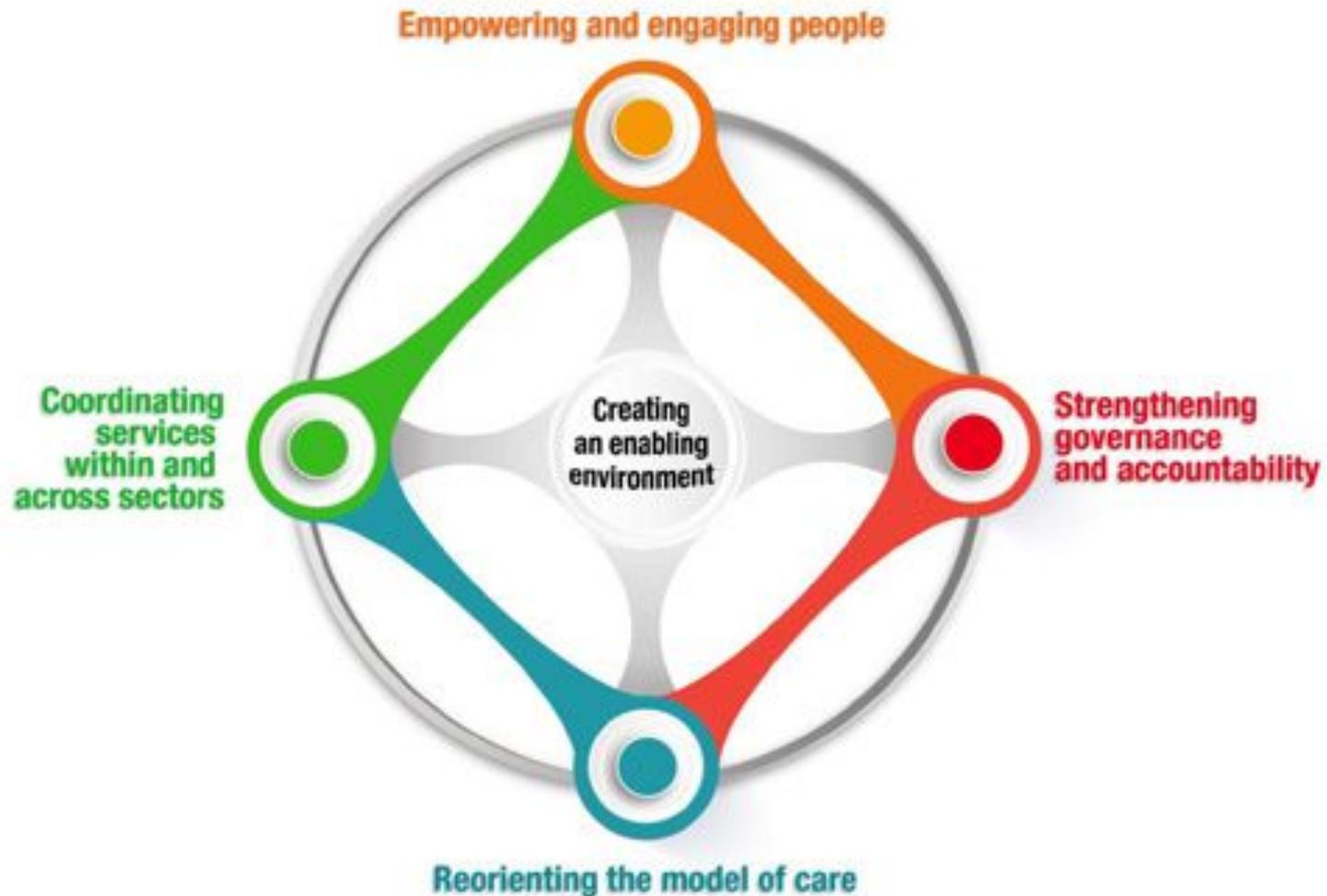


WHO: What is people-centred care?

can increase
access to
health services



WHO Framework on integrated people-centred health services



WHO Framework on integrated people-centred health services

1. Envolver e capacitar pessoas e comunidades
2. Fortalecer a governança e a responsabilidade
3. Reorientar o modelo de atenção
4. Coordenar serviços dentro e entre setores
5. Criando um ambiente favorável

Empowering and engaging people

Coordinating
services
within and
across sectors

Creating
a
supportive
environment

Strengthening
governance
and accountability

Reorienting the model of care

“Ora, a invenção do estetoscópio e a prática da auscultação mediata, codificada pelo Tratado de 1819, provocaram o eclipse do sintoma pelo sinal. O sintoma é apresentado, oferecido, pelo doente. O sinal é procurado e obtido por artifício médico. A partir de então **o doente**, como portador e frequentemente comentador de sintomas, **é colocado entre parênteses**.

...

Aqui começa uma medicina não platônica. **A realidade** sobre a qual o médico exerce seu julgamento **é reduzida ao conjunto de sinais que ele faz aparecer**.

...

Desde o velho estetoscópio até o jovem aparelho com ressonância magnética, passando pela radiografia, pela ecografia, pela escanografia, a cientificidade do ato médico manifesta-se na substituição do gabinete de consulta pelo laboratório de exames.”

O Estatuto Epistemológico da Medicina
Georges Canguilhem, 1985

Muito obrigado!

knupp.bh@gmail.com
(31) 99253-2997

